



CARTOGRAFIA: LINGUAGENS E TÉCNICAS DE UMA ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E PLANEJAMENTO PARA O TURISMO DA BAHIA

Renan Lopes de Queiroz*
Ricardo Bahia Rios**

RESUMO: *O presente artigo busca analisar a importância e a aplicabilidade da Cartografia aplicada ao planejamento do setor turístico, a partir da investigação dos elementos cartográficos básicos aplicados a confecção dos mapas turísticos. O foco da análise é direcionado a mapas de três importantes destinos turísticos baianos, que estão sendo divulgados através de sites oficiais. Este estudo também percorre superficialmente os caminhos do setor turístico baiano, mostrando um pouco de sua importância e influência no crescimento do estado da Bahia, e também as zonas turísticas que dividem o estado. Percorrendo pela cartografia turística, buscou-se identificar as principais linguagens e técnicas aplicadas nas confecções desses mapas, e por fim, uma análise individual dos mapas turísticos. Como resultado destas, verifica-se que os mapas visualmente prendem a atenção do leitor, e contém aplicação correta de alguns elementos básicos da cartografia, porém, há ausência de vários elementos importantes nestes mapas, além de elementos gráficos sendo aplicados de maneira incorreta.*

Palavras - chave: Cartografia Temática; Elementos cartográficos; mapas turísticos.

INTRODUÇÃO

Os diferentes tipos de representações cartográficas (plantas, cartas, mapas etc) podem conter diferentes tipos de informações, e serem utilizadas em todas as fases do setor turístico, desde o planejamento estatal passando pelas as agências de viagens, até chegar ao usuário final, o turista.

Algumas dessas representações cartográficas são confeccionadas dentro dos rigores da cartografia, elaboradas a partir de bases topográficas, onde apresentam escalas e informações traduzidas em linguagem gráfica. Outras são feitas com o intuito de estimular a imaginação do turista e utilizam elementos variados, como, por exemplo, o formato do croqui e a utilização de figuras e símbolos em diversas escalas numa mesma representação cartográfica. Dentro do contexto dos mapas turísticos, essas representações servem à finalidade de prestar as informações básicas e ilustrativas da localização ao usuário, orientando-o sobre como chegar aos principais pontos turísticos de uma localidade.

Os mapas especiais, voltados para o turismo, além de reproduzirem os atrativos locais de forma pitoresca, também permitem ao receptor o reconhecimento do espaço geográfico visitado, dessa forma, facilitando o seu planejamento. Seja antes, durante ou após a viagem, os mapas temáticos, voltados para o turismo, sem sombra de dúvidas, constituem-se numa ferramenta indispensável para o turista.

* Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação – Campus XI. E-mail: rlopes@uneb.br – Autor.

** Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia. Professor do Curso de Geografia da Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação – Campus XI. E-mail: rbrios@uneb.br – Co-autor.

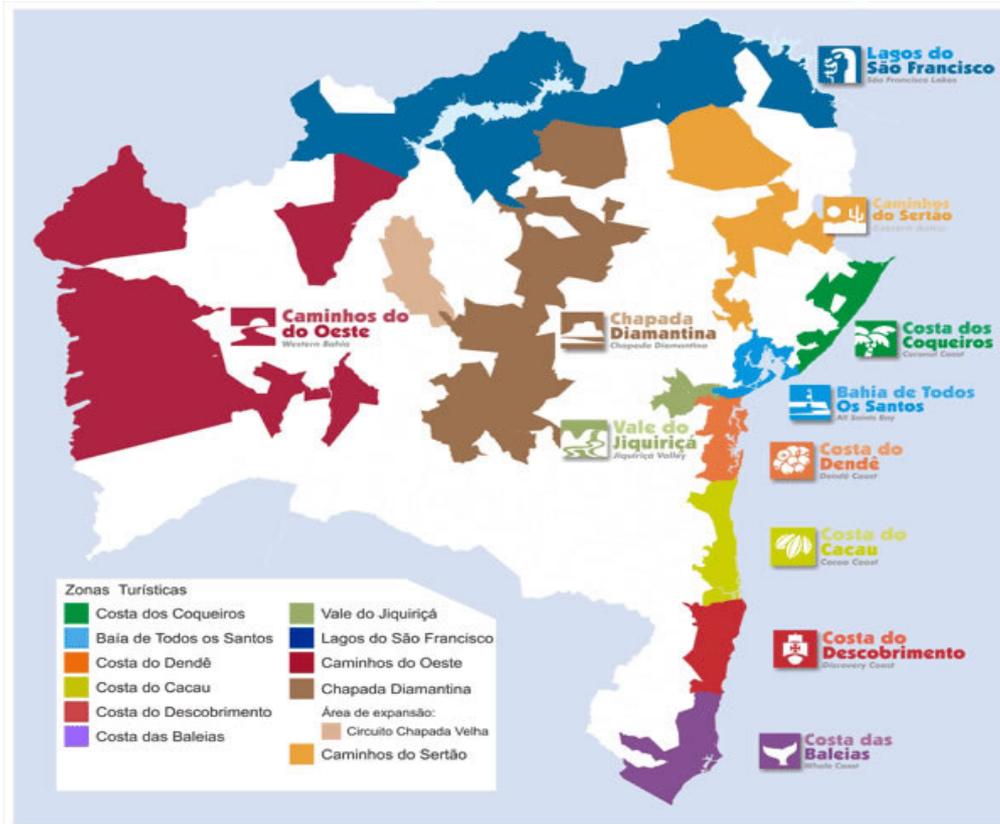


O turismo tem sido reconhecido como uma das crescentes atividades humanas ao longo das últimas décadas. A sua importância tem sido ressaltada em inúmeros setores. Particularmente, na obtenção de recursos econômicos, na geração de empregos e na melhoria da qualidade de vida, de maneira geral. A apropriação da Ciência Cartográfica por este setor foi imprescindível para o seu desenvolvimento, facilitando a orientação do turista e permitindo que os órgãos públicos e privados realizassem melhores planejamentos para o setor.

Tomando como exemplo um dos principais pólos turísticos do país, a Bahia, em virtude do vasto litoral, dos sítios históricos coloniais, das riquezas naturais, além do vasto patrimônio sócio-cultural, constituem em fatores preponderantes para o constante atrativo de visitantes nas escalas nacional e global.

De acordo com o Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia (PRODETUR/BA), a Bahia divide-se em onze zonas turísticas (Figura 1), sendo elas: 1) Caminhos do Oeste, 2) Lagos do São Francisco, 3) Caminhos do Sertão, 4) Chapada Diamantina, 5) Costa dos Coqueiros, 6) Baía de Todos os Santos, 7) Costa do Dendê, 8) Vale do Jiquiriçá, 9) Costa do Cacau, 10) Costa do Descobrimento e 11) Costa das Baleias, ainda de acordo com o site oficial de turismo no estado, 26 cidades das 417 que o estado possui, são cercadas por 15 aeroportos, três portos, estradas estaduais e federais.

FIGURA 1 - Zonas Turísticas da Bahia



Fonte: PRODETUR/BA, 2008.



Dessa forma, o presente artigo, objetiva compreender a importância da cartografia para o desenvolvimento do setor turístico baiano, bem como a sua aplicabilidade para esse setor. Para tal, se faz necessário analisar as diferentes formas de representação cartográfica, aplicadas na elaboração de alguns mapas turísticos. Entrementes, verificando o uso adequado das informações básicas aplicadas à cartografia como: escala, orientação, legenda e símbolos evocativos, para que o mapa atenda às necessidades básicas de orientação ao turista/leitor.

O estudo, aqui proposto, tem como foco principal à análise do uso da cartografia turística dos principais destinos baianos e sua importância para a divulgação desta atividade. Para tanto, será desenvolvida uma pesquisa através de informações disponíveis em sites oficiais na *internet*, além de pesquisa bibliográfica, onde foram selecionados para análise os mapas turísticos de: Salvador, Morro de São Paulo e Porto Seguro, importantes pólos turísticos do estado.

A BAHIA E O TURISMO

O turismo vem se revelando uma atividade estratégica para a expansão da economia baiana, por sua capacidade de gerar divisa, emprego e renda e impulsionar diferentes segmentos da estrutura produtiva do estado.

As décadas de 1990 a 2000 ficarão registradas na história econômica mais recente da Bahia como a década do turismo. O período foi marcado por intensas políticas setorial bem-sucedida, possibilitando o crescimento da atividade a taxas superiores à média da economia baiana. Como consequência, a participação da renda gerada pelo turismo no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado evoluiu de 4,0% em 1991 para 7,9% em 2004, segundo estimativas elaboradas pela Secretaria da Cultura e Turismo (SCT). Esses bons resultados permitiram ao Estado manter-se na segunda posição no ranking do turismo de lazer no país e na terceira quando considerado o resultado global da atividade.

Taxas favoráveis favorecem a geração de divisa, emprego e renda (contribuindo para a diminuição das desigualdades socioeconômicas no estado) e também por impulsionar diferentes segmentos da estrutura produtiva do estado, o turismo vem se revelando uma atividade estratégica para a expansão da economia baiana.

CARTOGRAFIA TURÍSTICA: LINGUAGENS E TÉCNICAS DE UMA ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E PLANEJAMENTO

Os mapas e/ou cartas representam parte do espaço observado, visto que a reprodução do todo não seria possível em função das dimensões do espaço real. Segundo Joly (1990, p. 14) “a grande vantagem do mapa é permitir representar num plano os objetos observados sobre a superfície terrestre, ao mesmo tempo na sua posição absoluta e nas suas relações em distâncias e em direções”.

Dessa forma, a cartografia turística - um ramo da cartografia temática - surge como uma importante estratégia para a divulgação e planejamento do turismo. Exigindo um planejamento de alto nível, sem espaço para a improvisação, a sua finalidade não se resume somente à elaboração de material promocional, sendo fundamental, também, uma percepção



multidisciplinar, baseada na complexidade que os processos da comunicação e do turismo exigem.

No caso específico do turismo, acredita-se que a cartografia temática seja a mais adequada para representar os espaços turísticos e com isso atender as necessidades e objetivos dos municípios que buscam na atividade uma forma de divulgar sua atratividade e diferenciais.

Para uma boa leitura da cartografia turística, a utilização de alguns elementos como: escala, orientação, legenda e símbolos evocativos constituem elementos básicos para atender às necessidades às quais se destinam.

A escala mostra a relação de proporção entre o terreno e sua representação num plano, ou seja, o quanto as dimensões reais foram reduzidas para caber num mapa. Os mapas turísticos deveriam priorizar tal informação, pois com dados mais precisos o turista estaria realizando seu percurso com maior segurança e com informações das distâncias a serem percorridas para o conforto e a segurança do usuário evitando o desperdício de tempo no trajeto da viagem.

A orientação refere-se, nessa análise, à existência ou não da Rosa dos Ventos e conseqüentemente a presença da sua correspondente simbologia, indicando a orientação ao usuário do material.

A legenda, outro elemento analisado, é aqui entendida como complementar, ou seja, um dado a mais, apresentado ao conjunto das informações. Desta forma, ressalta-se que a legenda poderá ou não estar presente no mapa. O seu uso pode ser dispensado, sem prejudicar a sua função, caso sejam adotados símbolos evocativos que dêem conta das informações essenciais aos turistas.

Os símbolos evocativos precisam apresentar as características de universalidade, capazes de serem interpretados e entendidos, na leitura do material cartográfico, independente de sua temática específica. Exemplos de universalidade são a rosa dos ventos, que indica a orientação, e a figura de um avião para indicar a existência de um aeroporto. Como recursos evocativos, pode-se ainda recorrer ainda a cores, como o uso de um traçado azul indicando a rede hidrográfica. São todas simbologias utilizadas para a construção das informações importantes e necessárias para o atendimento do objetivo de elaboração do material cartográfico.

Desse modo, os mapas, e conseqüentemente a cartografia para o turismo, não devem ser apenas elementos decorativos servindo como “desenho” ou mesmo uma “mera ilustração”, pois se deve pensar nessas representações de forma a atender um objetivo, que no caso do turismo é a apresentação da atratividade de espaços turísticos.

Entende-se aqui que, para a compreensão da cartografia turística, a escala, a orientação, a legenda e os símbolos evocativos constituem elementos básicos para atender às necessidades às quais se destinam. Com isso, não se quer dizer que tais representações não devam ter um grau de cientificidade ou mesmo que não devam ser elaboradas a partir de técnicas específicas. Entretanto, não necessitam de um rigor semelhante às das cartas do exército, que são materiais elaborados com um grau de detalhamento e precisão maiores, onde a indicação das coordenadas geográficas e a curvatura da Terra, por exemplo, são indispensáveis.

A CARTOGRAFIA E A ORIENTAÇÃO NOS DESTINOS TURÍSTICOS BAIANOS

Aqui iremos analisar os mapas turísticos de três importantes destinos baianos que estão sendo divulgados em alguns sites oficiais de turismo. Serão analisados de forma sucinta seus elementos básicos, como: escala, legenda, orientação e símbolos evocativos. Objetiva-se verificar, através dessa análise, se eles estão sendo corretamente empregados.

Trata-se de três pólos turísticos de grande destaque no estado da Bahia. Um deles é a capital, Salvador, cidade de maior infraestrutura para o turismo no estado, um dos destinos mais procurados pelos turistas do Brasil e do mundo (figura 2). Os outros dois destinos escolhidos foram: a) Morro de São Paulo (figura 3), que está situado na ponta Nordeste da Ilha de Tinharé; b) Porto Seguro (Figura 4), onde os visitantes encontram vasta diversidade cultural e histórica.

FIGURA 2 – Mapa Turístico da Cidade do Salvador/BA



Fonte: EMTURSA, 2008.

FIGURA 3 – Mapa turístico do Arquipélago de Tinharé



Fonte: Site oficial de turismo de Morro de São Paulo, 2008.

O mapa turístico de Salvador (Figura 2) aparece sem escala e sem legenda, o que já identifica uma falha na sua confecção, pois tais elementos bem empregados nas representações cartográficas facilitam o manejo e a orientação por parte dos usuários. Em relação aos símbolos, estão corretamente empregados. No tocante a orientação, observa-se a inexistência da rosa-dos-ventos, o que deixa o leitor sem orientação de direção, porém os símbolos estão empregados, permitindo uma melhor visualização dos pontos turísticos abordados.

No mapa turístico do Arquipélago de Tinharé (Figura 3), onde se localiza a vila de Morro de São Paulo, praticamente não há o emprego de símbolos ao contrário do que foi observado no mapa de Salvador. A ausência de símbolos deixa uma impressão de vazio, algo vago na representação. Mas, em compensação, nesse mapa a escala aparece, e de uma forma bem destacada. Todos os elementos aparecem - orientação, legenda -, porém, em posições fora dos padrões de mapas temáticos e as legendas indicando apenas estradas e trilhas. Observando mais detalhadamente podemos perceber que, na Figura 3, existe uma maior precisão em relação às convenções cartográficas.

Na figura 4, o mapa ignora a escala, mas contém legenda e orientação. Os símbolos e a orientação estão corretamente empregados, exceto a rosa dos ventos em que o norte apresenta inclinação para direita, o que dificulta a orientação de boa parte dos usuários. Há uma confusão quanto à posição da legenda na figura 4, pois esta se encontra posicionada para a direção norte, de acordo com a rosa-dos-ventos, mas como o norte encontra-se posicionado para o que seria o oeste, a legenda acabou ficando má posicionada em relação ao mapa, podendo dificultar o entendimento do turista.

FIGURA 4 – Mapa turístico de Porto Seguro



Fonte: SECTUR, 2008.

CONCLUSÃO

O turismo necessita representar, divulgar e vender os seus destinos e é através da cartografia que isso vem se tornando possível, dessa forma tornando cada vez mais conhecido os pólos turísticos baianos. Para isso, o setor turístico se apropria da Ciência Cartográfica, o que fez surgir um novo eixo da cartografia: a cartografia turística.

Os mapas analisados nesta pesquisa são mapas que estão sendo disponibilizados em sites oficiais de turismo do estado da Bahia e dos respectivos municípios analisados. Tais mapas apresentam cores e ilustrações que chamam a atenção do leitor/turista, porém deixam a desejar na parte fundamental da cartografia. Esta possui elementos básicos que nem sempre são empregados nestes mapas, e o que falta em um, tem em outro ou vice versa.

Com base nos dados obtidos nesta pesquisa a partir da análise de três mapas turísticos baianos (fundamentada nos princípios básicos da Cartografia Temática), podemos perceber a importância da Ciência Cartográfica como estratégia de planejamento para a divulgação dos principais destinos turísticos, dessa forma constituindo-se numa importante técnica utilizada pelo setor turístico baiano.

Portanto, os mapas turísticos devem conter os elementos básicos para uma boa compreensão de um mapa, devem ser claros e de fácil interpretação para facilitar a leitura do turista, e, conseqüentemente, o seu planejamento, a sua viagem, etc. O setor turístico necessita dessa facilidade, e para os turistas, estas se tornam indispensáveis. Todavia, a boa qualidade e elaboração dos mapas aplicados ao turismo são indispensáveis para que haja uma relação



harmoniosa entre leitor/turista, entretanto propiciando uma melhor utilização desses mapas para o planejamento estratégico para o setor.

A apropriação da cartografia pelo turismo vem acrescentar, consolidar, e assim contribuir para a ascensão do turismo no estado. A interligação entre estas duas ciências propicia o fortalecimento de ambas, em uma combinação ímpar, de total sintonia.

REFERÊNCIAS

BAHIATURSA, Empresa de Turismo da Bahia. **Principais Programas**. Disponível em: <http://www.bahiatursa.ba.gov.br/site/programas.htm>. Acesso em: 15 jul. 2008

CORIOLOANO, Luzia Neide. **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE, 1998.

EMTURSA, Empresa de Turismo e Desenvolvimento Econômico do Salvador. **Mapa turístico**. Disponível em: www.emtursa.ba.gov.br. Acesso em: 17 abr. 2008.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Século XXI – Consolidação do turismo: estratégia turística da Bahia 2003-2020**. Salvador, 2005. 148 p.

JOLY, Fernand. **A Cartografia**; tradução Tânia Pellegrini. 7.ed. Campinas: Ed. Papyrus, 1990. 136 p.

MARTINELLI, M. **Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

MARTINELLI, M. e M. RIBEIRO, 1997. **Cartografia para o turismo: Símbolo ou linguagem gráfica**. In Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo, pp. 190-200.

MORRO DE SÃO PAULO - BRASIL. **Mapas**. Disponível em: www.morrodesaopaulobrasil.com.br. Acesso em: 18 abr. 2008.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PIRES, P.S. **Ecoturismo no Brasil: uma abordagem histórica e conceitual na perspectiva ambientalista**. 1998. 218 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo. 1998.

PRODETUR NE-II, **Investimentos Futuros do Setor Privado**. Fortaleza 2006. Disponível em: http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/docs/se_3_13_investimentos_futuros_setor_privado_090708.pdf. Acesso em: 12 jan. 2008.

RUSCHMANN, D.V.M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999. 199 p. (Coleção Turismo).

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.



XII SEMOC SEMANA DE
MOBILIZAÇÃO
CIENTÍFICA
SEGURANÇA: A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA



SECTUR, Secretaria de Turismo de Porto Seguro. **Porto Seguro, Como chegar.** Disponível em: www.portosegurotur.com.br. Acesso em: 21 abr. 2008.

SETUR-BA, Secretaria de Turismo da Bahia. **Programas.** Disponível em: <http://www.setur.ba.gov.br> acesso em: 18 abr. 2008;

BAHIA, site oficial de turismo. **Destinos.** Disponível em: www.bahia.com.br. Acesso em: 15 abr. 2008, às 14hrs55min.